

# António José Seguro – Novo Estilo no Palácio de Belém?

written by Alberto Jorge Santos | 9 de Março, 2026

**OCIDADÃO**  
Journalism Online

**EDITORIAL**

**Alberto Jorge Santos**



O povo português vai sentir a diferença. Porque substituir Marcelo Rebelo de Sousa na Presidência da República, não é fácil. O agora ex- Presidente da República veio dar ao cargo uma **leveza e informalidade que também surpreendeu**. E desagradou imenso a muita gente que exige formalismo máximo na função. Naturalmente, e como tudo na vida, este estilo **“popular” (não populista!)**, jamais seria consensual. Deu à Presidência da República um **carácter de proximidade**, nunca antes feito por outro. **A imagem austera e distante** mudou com Marcelo.

Andar na rua como um cidadão normal, por exemplo, ir à praia e entabular conversas com os veraneantes, partilhar diálogo adequado com os jovens, ir às compras, ao multibanco ou almoçar sozinho e, principalmente, **incentivar a realização de “selfies”** vai, com certeza, mudar com o novo Presidente da

República.

**Marcelo é um comunicador nato.** E adora falar. É assim como pessoa – quem o conhece sabe – e como político. Na Presidência da República, continuou **fiel a si próprio** – falava sempre, sobre tudo. Foi a todos os lugares. Abraçava, afagava. Esta faceta incomodou alguns governantes. Depois, habituaram-se. Marcelo não sabe ser diferente.

Mas também revelou-se **um homem de diálogo e de pontes.** Nem sempre o conseguiu. E foi criticado, o que é normal em política.

A forma como construiu uma relação respeitosa e afável com a comunicação social, não é algo de somenos em **tempos de pré-autoritarismo, fuga ao diálogo, crítica às perguntas e ódio latente aos jornalistas.**

A empatia do Presidentes da República, é importante. **Os cidadãos necessitam desse conforto.** Não esqueçamos, mesmo que as campanhas eleitorais demonstrem o contrário, não cabe ao Presidente resolver os problemas tão importantes que afetam Portugal, sob o ponto de vista executivo – habitação, saúde, educação, emprego e segurança, entre muitos outros. **Exerce uma magistratura de influência, sim.** Pode e deve dizer ao governo que cumpra o que prometeu. E, em última instância, dissolver a Assembleia quando entender a situação como insustentável. Mas, essencialmente, **permitir que a governação flua.** Para haver estabilidade.

**E que esperar de António José Seguro?** O tempo o dirá, naturalmente, mas diferente de Marcelo Rebelo de Sousa será. Porém, pela sua campanha e pelo seu discurso, **parece ser um homem de bom-senso, ponderação, diálogo e estabilidade.** No entanto, lendo as entrelinhas do seu discurso de tomada de posse, parece querer intervir, à sua maneira, nos processos governativos – **enorme diferença em relação a Marcelo** – ser mais interventivo, sóbrio, mas interventivo. Este lado político **pode criar alguns dissabores ao Governo. Orçamentos**

**plurianuais** e estar a par de todas as decisões tomadas, agradará a Luís Montenegro? É uma novidade em funções presidenciais. Que impacto causará? E os amplos consensos com todos os partidos para as reformas essenciais? Funcionará?

Uma certeza existe e Seguro afirmou-o há muito – **o Pacote Laboral tem de ser revisto, caso contrário, veta**. Não vale a pena demonstrar surpresas em decisão tão clara.

O novo Presidente da República não vai ter mandato fácil. A realidade da Saúde e da Habitação. **A polarização partidária (ou ideológica)**. A entrada de Passos Coelho na oposição ao Governo, o estilo combativo de uma extrema direita representativa. **A relação com Donald Trump** e os gravíssimos conflitos internacionais, as guerras. Todos estes aspetos levam a que a tarefa de Seguro **venha a ser muito difícil**. Com particularidades muito diferentes das que Marcelo Rebelo de Sousa teve de enfrentar.

**Portugal precisa de reformas**. É urgente concretizá-las. Marcelo falava, para dentro e para fora, para cima e para baixo, às vezes só para não estar calado ; Seguro, provavelmente, **terá outro tipo de postura**. Aguardemos. Promete ser mais incisivo. Conseguirá?

**O Cidadão** deseja a **António José Seguro** um bom mandato e que as decisões que tome sejam sempre na **defesa da Constituição da República** e para o bem de Portugal e dos portugueses. **Nunca** por estranhas agendas que nada dizem às pessoas.